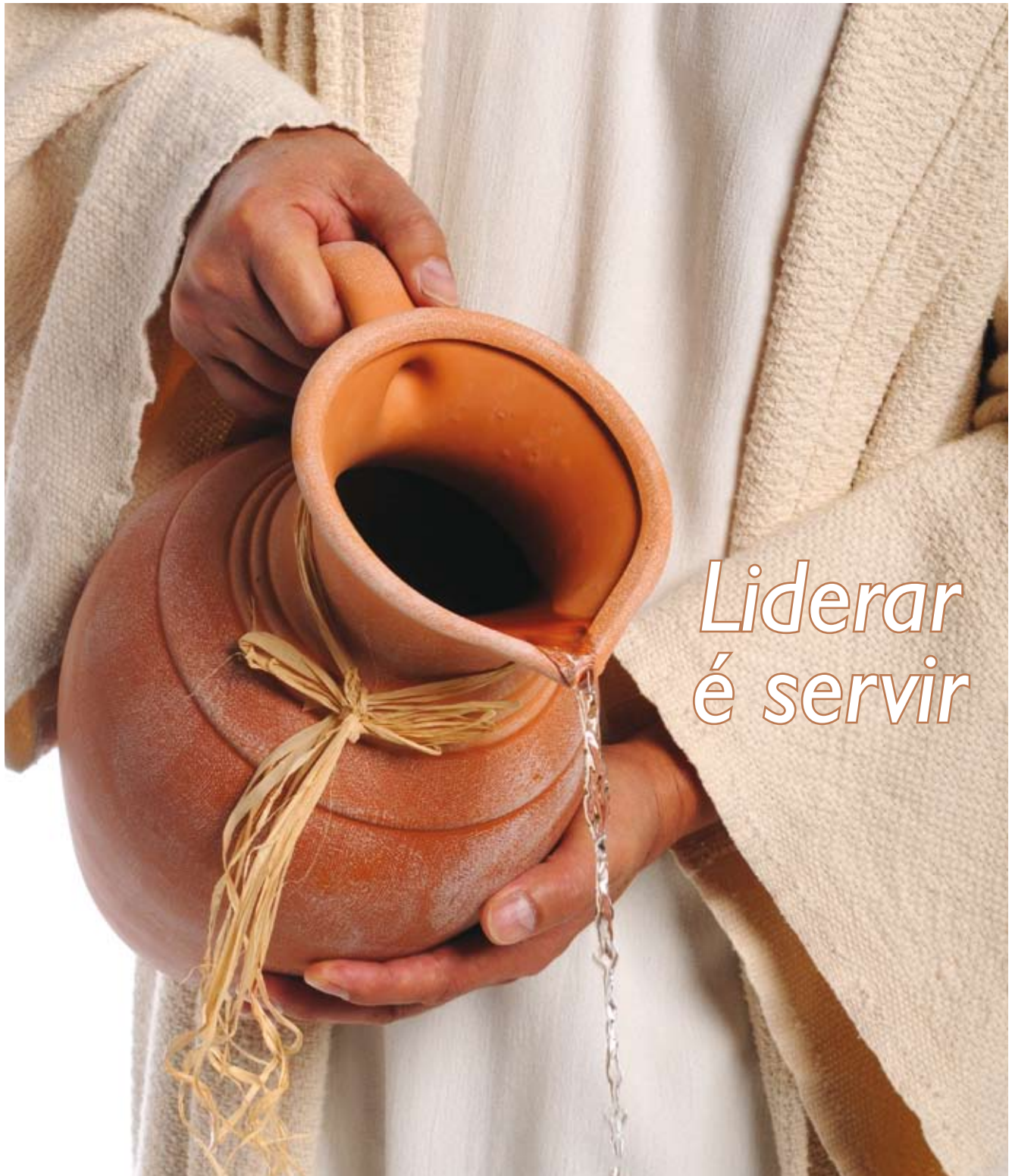


O TREVO

Aliança Espírita Evangélica
Abril 2011
N° 429

Fraternidade dos Discípulos de Jesus | Difusão do Espiritismo Religioso



*Liderar
é servir*

**ONDE ESTÃO
OS LÍDERES?**

**A NOSSA
RGA 2011**

**ENCONTRO GERAL DE
MOCIDADE**

**A LIDERANÇA
FUNDAMENTAL**



Foto: Del Parsons

*Toda criatura recebe do Supremo Senhor
o dom de servir como um
ministério essencialmente divino.*

Emmanuel

O TREVO | Abril de 2011 | Ano XXXVIII
Aliança Espírita Evangélica – Órgão de Divulgação da Fraternidade dos
Discípulos de Jesus – Difusão do Espiritismo Religioso.

Diretor Geral da Aliança: Eduardo Miyashiro

Jornalista responsável: Rachel Añón – MTB: 31.110

Projeto Gráfico – Editoração: Thais Helena Franco

Conselho Editorial: Azamar B. Trindade, Catarina de Santa Bárbara, Eduardo Miyashiro, Elizabeth Bastos, Joaces Cardoso Ferreira, Luiz Amaro, Luiz Pizarro, Milton Gabbai, Miriam Gomes, Miriam Tavares, Páris Piedade Júnior, Rachel Añón, Renata Pires e Sandra Pizarro.

Colaboraram nesta edição: A.C. Gomes, Bárbara Paludette, Carla Deri, equipes RGA 2011, Juliana Monteiro, Julio Isao e Sérgio Silvestre de Oliveira.

Foto (capa): Shutterstock

Redação: rua Francisca Miquelina, 259 - CEP 01316-000 - São Paulo-SP

Telefone (11) 3105-5894 fax (11) 3107-9704

Site: www.alianca.org.br

E-mail: trevo@alianca.org.br

Os conceitos emitidos nos textos são de responsabilidade de seus autores. As colaborações enviadas, mesmo não publicadas, não serão devolvidas. Textos, fotos, ilustrações e outras colaborações podem ser alterados para serem adequados ao espaço disponível. Eventuais alterações e edição só serão submetidos aos autores se houver manifestação nesse sentido.

SUMÁRIO

- 4 **HÁ 30 ANOS**
AOS SENHORES DIRIGENTES
DE CENTROS
- 5 **FDJ**
A LIDERANÇA FUNDAMENTAL
- 6 **ESCOLA DE APRENDIZES**
LIDERANÇA E EAE
- 7 **ESCOLA DE APRENDIZES**
SABER E SER
- 8 **CAPA**
O QUE É SER LÍDER SERVIDOR
- 10 **TREVINHO**
DIRIGENTE? EU?
- 11 **MOCIDADE EM AÇÃO**
JUNTOS POR UM IDEAL
- 12 **RGA**
MINHA RGA 2011,
NOSSA RGA 2011
- 13 **RGA**
IMPRESSÕES
- 14 **PÁGINA**
DOS APRENDIZES

MISSÃO DA ALIANÇA

*Efetivar o ideal de Vivência
do Espiritismo Religioso
por meio de programas
de trabalho, estudo e
fraternidade para o Bem da
Humanidade.*



"A época dos grandes líderes já passou. Hoje, todos somos líderes."

ONDE ESTÃO OS LÍDERES?

O tema "Liderança" comparece com elevada frequência a debates e dissertações espíritas. Fala-se em necessidade de renovação, em percepção da dinâmica social, em atenção para crianças e jovens. Igualmente há muitos estudos sobre gestão e planejamento, no mundo das corporações lucrativas e no mundo das organizações voluntárias e de fins religiosos.

Em artigo anterior, já nos referimos a uma opinião externada por Edgard Armond e sintetizada na frase: "A época dos grandes líderes já passou. Hoje, todos somos líderes." Há um mundo de ideias a considerar a partir desta frase, principalmente a da transformação da atitude de seguidores passivos em exemplos transformadores.

Mas a questão da liderança traz outras lembranças que cabe aqui recuperar. Ao explicar porque surge a aura de carisma (no sentido do forte magnetismo pessoal de certos líderes), ele afirmou que esse fenômeno é a consequência da junção de dois fatores: o grupo cria o ambiente carismático e o indivíduo focalizado aceita o carisma.

Comentando um episódio em que um conhecido representante de nosso movimento foi convidado a sentar-se em uma cadeira "especial", colocada acima dos outros, Armond explicou que, nessa situação, basta recusar educada e firmemente, pedindo para sentar-se num assento nivelado aos demais e tocar a reunião pra frente. Assim procedendo, nos irmanamos e nos vacinamos contra a ideia subconsciente de que somos mais que os outros.

Há alguns anos, um livro sobre técnicas de gerenciamento empresarial tornou-se famoso por destacar que o verdadeiro líder é um servidor. Isso remete ao comentário deste espaço no mês de março: "O Filho do Homem veio para servir, não para ser servido".

Quando permanecemos muito tempo num posto de comando, precisamos que alguém ou alguma coisa nos lembre, com frequência, que estamos aí para servir e não sermos servidos. Por isso, a renovação é benéfica. A mesmice nos entorpece, cria o gosto pela acomodação e pela repetição.

Precisamos nos revezar nos cargos e compartilhar tarefas e decisões. Isso não é simples, só se consegue com planejamento, determinação e reavaliação constante. Seria ilusão pensar que é só estalar os dedos que faremos surgir novas lideranças do nada. Isso é fruto de muito esforço, e espírito de serviço. Porém, extremamente necessário e improporável.

Portanto, bem servir exercendo liderança é um desafio para os três aspectos exigíveis ao Discípulo de Jesus: estudo, trabalho e reforma íntima. Reflexão e desafio para os líderes de hoje e amanhã, ou seja, para todos nós.

O Diretor Geral da Aliança

AOS SENHORES DIRIGENTES DE CENTROS

Jacques Conchon

Quando saíamos da reunião, ainda nos doíam os tímpanos, feridos pela afirmação peremptória do exaltado confrade que ocupava a cabeceira da mesa: - “Não pode ser e está acabado!”, ao que todos responderam com um silêncio resignado.

Caminhávamos desolados por uma rua central da Paulicéia, e envolvidos pela névoa garoenta, deixávamo-nos levar por reflexões profundas em torno do triste evento que acabáramos de presenciar, o qual sem dúvida, não poderia ter mais lugar no século que vivemos!

- “Não, não pode ser!”, estas foram suas derradeiras palavras, complementadas por um “Está acabado”.

Sáimos em silêncio, valorizando a oportunidade de exercitarmos a nossa paciência. Mas, caminhando pelas ruas a altas horas da noite, os passos ecoavam elevando aos nossos ouvidos um desagradável estribilho, “tá-ca-bado”, “tá-ca-bado”, “tá-ca-bado”...

Quase dois lustros transcorreram após o lamentável evento que acabamos de narrar, e ainda hoje quando passamos em frente ao Centro focalizado, notamos que nada mudou... as mesmas paredes descascadas, os mesmos trabalhos, o mesmo Presidente... os trabalhadores sempre em renovação, mal chegam e partem em busca de outras searas. Ah, sim! Quanto ao lar de crianças, querem saber, não é? Tudo ficou naquele “está acabado”.

É quase inacreditável como em nosso meio, nos tempos atuais, ainda existam os “donos de centros”. Criaturas incapacitadas de uma conscientização das responsabilidades que lhes pesam sobre os ombros, transportam para o Centro Espírita um regime nitidamente autocrático e de consequências funestas. Não obstante, podemos identificar além dos “donos dos centros”, também os “donos da Doutrina” que, agindo tal como crianças travessas, “brincam de Espiritismo” constituindo um entrave ao desenvolvimento da Doutrina no País.

Grande parcela de culpa nos cabe por zelarmos anacronicamente pela perpetuação de um sistema administrativo precário, cheio de falhas e vulnerabilidade. Só a designação Presidente “empomba” (tal como diria o Cmt.) muita gente invigilante e, do “empombamento” às leviandades, a distância é muito pequena.

No seio da Aliança, esse esquema administrativo não pode encontrar lugar e deve ser imediatamente substituído por um sistema moderno, portador de alta eficiência e, também, condizente com os elevados princípios de fraternidade que esposamos: trata-se de um sistema Colegiado, onde, sem distinções, todos se reúnem em torno do problema com o único objetivo de alcançar a sua solução. Não há presidentes – nem vices, todos são iguais e

dirigidos por uma coordenação firme e exemplificante.

À Diretoria do Centro se homogeneiza, todos se igualam quando surgem os problemas. Nesse clima, as soluções são pesquisadas e uma vez encontradas, a execução será confiada ao Diretor competente. Então diante do problema, todos se unem para resolvê-lo, uma vez encontrada a solução, a mesma é executada através do Departamento designado.

Finalmente veremos a quem deve caber a coordenação. Ao presidente? Não necessariamente. Pode ser confiada a qualquer membro da Diretoria, desde que seja responsável e atento aos compromissos. Um rodízio também é válido: cada Diretor ocuparia a Coordenação por três meses, por exemplo.

O mais interessante, e é o que a experiência tem demonstrado, observa-se com o passar dos anos: dentre os trabalhadores do Centro aqueles mais interessados vão se aproximando do Colegiado, integram-se, passando a participar nas discussões dos problemas e também colaborando espontaneamente na execução das soluções encontradas.

Dentro do esquema Colegiado não há lugares para os ‘donos’, nem para os arbitrários – a seleção se procede naturalmente fazendo restar nos derradeiros movimentos da bateia os sinceros e conscientes obreiros, sem títulos e sem projeções pessoais.

O Trevo – Nº 8 – Outubro de 1974

A LIDERANÇA FUNDAMENTAL

Paulo Avelino

Quando Solange (*) nos foi encaminhada para o Diálogo Fraternal, na entrevista de assistência espiritual, estava retraída e taciturna. Mais tarde sabemos que ela fora uma criança alegre e extrovertida até os oito anos, mas, quando então seu pai retornara à pátria espiritual, sua mãe, antes expansiva e alegre, entristecera sobremaneira e se tornou um tanto depressiva. Solange seguiu-lhe os passos, deixando-se envolver por pesada melancolia e retraimento.

Fora trazida à casa espírita pela indicação de uma amiga que lhe insinuara que o fato de não encontrar namorado, sendo jovem e bela, tratava-se sem dúvida de influências negativas de “mal olhado”. Para isso, melhor seria ela se benzer ou tomar passes espíritas.

Nesta oportunidade lembrava com clareza que o “japonês da entrevista” lhe disse, do nada: “a ninguém foi dado o poder de roubar a sua alegria”. Esta frase e a suave alegria que senti no salão de espera para o passe calaram fundo na sua alma. Foi assim que, sempre que as coisas em família lhe provocavam crises de melancolia e pesar, ela meditava consigo: eu é que tenho poder sobre minha alegria.

Por vezes, Solange sentia-se envolvida num bloco de concreto tal o peso que sentia a sua volta, com dificuldade

de respirar, pensar e se expressar. Suas idas à casa espírita foram mexendo com seu íntimo: a gentileza e a atenção com que era tratada e a disposição daquelas pessoas para atender a todos com precisão e alegria foram cativando a sua sensibilidade e, no seu íntimo, desejou ser e fazer como elas. As histórias e lições que ouvia nas preleções ampliavam a sua visão de vida, ajudando-a a se livrar da visão de vítima que guardava de si mesma.

Havia se tornado referência de superação para muitos colegas de estudo e trabalho, pois ouvia com invejável paciência e falava com incrível sabedoria e acerto

Sua espera para frequentar uma Escola de Aprendizagem do Evangelho foi longa até poder conciliá-la com o estudo regular e o trabalho. A EAE ajudou-a tremendamente, pois facultou-lhe o diálogo, fazendo Solange defrontar-se com sua timidez e seu retraimento. Pensava muito, confusamente, e falava muito pouco, mas o ambiente e o não julgamento do grupo foram lhe animando a conversar e, assim, organizar e selecionar melhor seus pensamentos. A caderneta pessoal foi sua grande amiga para clarificar suas emoções e sentimentos.

A Caravana de Evangelização e Auxílio, realizada na casa das famílias que tinham crianças na creche mantida pela Casa Espírita, foi sua grande alavanca de remoção dos entraves psíquicos e emocionais. Ali se defrontou com vá-

rios lares também sem a presença de pais ou de mães e nem por isso havia neles o ar de derrotismo que havia no seu. Conversar com aquelas pessoas, orar com elas, compartilhar seus sonhos e pesares, observando e vibrando sempre para as crianças, serviu para ela como uma lavagem espiritual. Tão livre se sentiu por meio desta atividade que foi surpresa para toda a turma da escola que Solange tenha defendido bravamente as mães e os pais solteiros, que estavam sob uma crítica mordaz de uma pessoa.

Ao término da Escola, sentia-se segura, de bem com a vida, convicta e firme, cheia de ideias e do ideal de trabalho por um mundo melhor. Continuava recatada, mas voltara a sorrir com frequência e havia se tornado referência de superação para muitos colegas de estudo e trabalho, pois ouvia com invejável paciência e falava com incrível sabedoria e acerto. Mãe, avó e tia sob sua doce e persistente insistência passaram a frequentar a casa espírita colhendo seus benefícios de esperança e paz.

No exame espiritual do final da EAE, Solange recebera rasgados elogios da espiritualidade, pois ela havia vencido longo caminho e pesados obstáculos, havia tomado a responsabilidade por sua vida espiritual e se tornado líder de si mesma, dona de sua alegria de viver.

- Solange, nós te admiramos muito e desejamos que onde quer que estejas Jesus te abençoe e inspire a espalhar o amor que Ele nos legou e que sabemos ser abundante em sua alma.

Paulo é diretor de FDJ

(*) Alteramos o nome verdadeiro da companheira para evitar constrangimentos desnecessários

LIDERANÇA E EAE

Catarina Santa Bárbara

Jesus certamente é o maior líder que nossa humanidade conhece. Com muita simplicidade, escolheu doze homens bem diferentes, mas que tinham algo em comum: o coração pleno de um ideal maior.

Amorosamente, passou seus ensinamentos para esses homens, caminhando com eles lado a lado por três anos. Sua liderança é exercida com amor e respeito à singularidade de cada um de seus discípulos. Deles pede apenas confiança, fé e amor.

Com ações tão simples, legou a esses doze seu Evangelho de amor e transformou a humanidade. Os doze, cada um a seu modo, foram capazes de seguir os passos de seu Mestre e formaram outros líderes, que formaram outros líderes e aqui estamos nós, cristãos do século XXI, lutando para sermos melhores e darmos continuidade ao trabalho de Jesus.

Nesses séculos, a humanidade passou por inúmeras transformações. Hoje colhemos os frutos do nosso passado num momento especial de redenção, e somos ainda mais abençoados porque vivemos esse momento nas Escolas de Aprendizes do Evangelho.

Cada Escola é uma oportunidade de formar novos Discípulos plenamente comprometidos com o ideal do Mestre.

Por isso, a cada aula aprendemos com Jesus a:

Sermos cuidadosos

“Eis que eu envio vocês como ovelhas no meio de lobos. Portanto, sejam prudentes como as serpentes e simples como as pombas.” *Mt, 10, 16-17*

Sermos corajosos

“Não tenham medo deles, pois não há nada de escondido que não

venha a ser revelado, e não existe nada de oculto que não venha a ser conhecido. O que digo a vocês na escuridão, repitam à luz do dia, e o que vocês escutam em segredo, proclamem sobre os telhados.

Mt, 10, 26-27

Sermos misericordiosos

“As pessoas que têm saúde não precisam de médico, mas só as que estão doentes. Aprendam, pois, o que significa: ‘Eu quero a misericórdia e não o sacrifício’. Porque eu não vim para chamar justos, e sim pecadores.” *Mt, 9, 12-13*

Sermos humildes

“Depois de lavar os pés dos discípulos, Jesus vestiu o manto, sentou-se de novo e perguntou: ‘Vocês compreenderam o que acabei de fazer? Vocês dizem que eu sou o mestre e o senhor. E vocês têm razão; eu sou mesmo. Pois bem: eu, que sou o mestre e o senhor, lavei os seus pés; por isso vocês devem lavar os pés uns dos outros. Eu lhes dei um exemplo: vocês devem fazer a mesma coisa que eu fiz.’ *João, 13, 12-15*

Confirmos na espiritualidade

“Quando entregarem vocês, não fiquem preocupados como ou com aquilo que vocês vão falar, porque, nessa hora, será sugerido a vocês o que devem dizer. Com efeito, não serão vocês que irão falar, e sim o Espírito do Pai de vocês é quem falará através de vocês”. *Mt, 10, 19-20*

A amar

“Assim como meu Pai me amou, eu também amei vocês: permaneçam no meu amor. Se vocês obedecem aos meus mandamentos, permanecerão no meu amor, assim como eu obedeci aos mandamentos do meu Pai e permaneço no Seu amor. Eu disse isso a vocês para que minha alegria esteja em vocês, e a alegria de vocês seja completa. O meu mandamento é este: amem-se uns aos outros, assim como eu amei vocês. *Jo, 15, 9-12*

Tantas e tantas outras lições do Mestre nos são lembradas a cada aula, refletidas em cada tema, sentidas em cada anotação da caderneta pessoal. Se hoje somos discípulos, agradecemos a Escola de Aprendizes que nos trouxe de forma simples a possibilidade de seguir Jesus e continuar seu trabalho de redenção da humanidade.

A proposta da Escola de reviver o cristianismo primitivo está em plena harmonia com os desígnios de Jesus para o planeta. A nós, como aos doze, cabe apenas viver o Evangelho, transformando nossas vidas, testemunhando com nossos exemplos e divulgando a todos e em qualquer lugar o amor de Jesus para conosco.

O Mestre escolheu doze homens simples e de coração forte. Quando fazemos a Escola, somos nós que escolhemos Jesus, nos tornamos líderes de nós mesmos em uma humanidade carente de amor. Os tempos são outros, mas o caminho é o mesmo: fé, esperança, trabalho e muito amor.

Catarina é da equipe de Apoio de EAE e do GE Hovsana Krikor – Regional SP-Norte

SABER E SER

GEESE

— *O sentimento e a sabedoria são as duas asas com que a alma se elevará para a perfeição infinita. Perg. 204 de O Consolador, F. C. Xavier/Emmanuel*

O desenvolvimento do homem opera em dois aspectos: *saber* e *ser*. Para que a evolução se faça corretamente, eles devem avançar juntos, paralelamente, sustentando um ao outro.

Saber é a quantidade de conhecimento retido através da instrução, sinônimo de erudição. *Ser* é aquilo que se é. Quanto mais o homem se conhece, tanto mais conhecerá o seu *nível de ser*. Se nunca aprendeu que tem um *nível de ser*, o *ser* de todas as pessoas será o mesmo para ele. Se perguntarmos a alguém que nunca ouviu falar de autocohecimento, dirá que se conhece; este é um *nível de ser*. Outro sabe que não se conhece; este é outro *nível de ser*.

Percebe-se o que se deve entender por *saber*. Reconhece-se a possibilidade de diferentes *níveis de saber*; compreende-se que o *saber* pode ser mais ou menos elevado, isto é, de qualidade mais ou menos boa. Mas não se aplica essa compreensão ao *ser*. O *ser* designa simplesmente a “existência”, que contrapõe a “não existência”. Não se compreende que o *ser* pode se situar em níveis diferentes e incluir várias categorias.

Se o *saber* ultrapassar demais o *ser*, ou vice-versa, o seu desenvolvimento não se fará regularmente; cedo ou tarde irá se deter.

Quando o *saber* sobrepaja em demasia o *ser*, torna-se teórico, abstrato, inaplicável à vida; pode até se tornar nocivo, porque, em vez de servir à vida e ajudar as pessoas na luta contra as

dificuldades que as assaltam, tal *saber* começa a complicar tudo. A partir de então, traz novas dificuldades, novos problemas e calamidades de toda espécie que não existiam antes. O homem sabe, mas não tem o poder de fazer. É um *saber inútil*.

O *saber* que não está em harmonia com o *ser* jamais será bastante grande ou, melhor dizendo, suficientemente qualificado para as necessidades reais do homem.

Inversamente, quando o *ser* predomina sobre o *saber*, o homem tem o poder de fazer, mas não sabe o que fazer. Assim, o *ser* que adquiriu não lhe tem muita utilidade e todos os seus esforços podem se tornar inúteis.

O desenvolvimento do *saber* sem um desenvolvimento correspondente do *ser* produz um homem fraco, que sabe muito, mas nada pode fazer, que não compreende o que sabe, sem poder de apreciação, incapaz de avaliar as diferenças entre um gênero de *saber* e outro.

O desenvolvimento do *ser* sem o desenvolvimento do *saber* produz um adepto ignorante, que pode fazer muito, mas não sabe o que fazer; age como escravo de seus sentimentos subjetivos, que podem desencaminhá-lo e fazê-lo cometer graves erros.

Num caso e noutro, tanto o homem fraco como o adepto ignorante chegam a um ponto morto, tornam-se incapazes de qualquer desenvolvimento posterior.

Compreende-se a ideia de diferentes

níveis de *saber*, de sua relatividade e da necessidade de um novo *saber*. O que não se compreende é que o *ser* é totalmente distinto do *saber*. Também não se compreende a ideia da relatividade do *ser*, dos diferentes *níveis de ser*, e da necessidade do seu desenvolvimento, independente do nível de *saber*.

O usual é admitir que o *saber* prevalece sobre o *ser*; admite-se que um homem pode possuir um vasto *saber*, que seja, por exemplo, um cientista, autor de grandes descobertas, que faz progredir a ciência e, ao mesmo tempo, seja egoísta, covarde, perverso, mesquinho, invejoso, vaidoso, ingênuo e distraído. Isso é impossível. Embora essa incompatibilidade dos diferentes traços de um único e mesmo indivíduo seja geralmente considerada originalidade, é apenas uma fraqueza.

A ideia do *ser* estava no âmago da concepção religiosa e suas demais classificações eram consideradas de pouca importância comparadas a essa. Os homens eram divididos, de um lado, em descrentes, infiéis ou heréticos e, de outro, em crentes, justos, santos, profetas, etc. Todas essas definições visavam não a diferenças de pontos de vista, de conhecimento e de convicções, isto é, não ao nível de *saber*, mas ao nível de *ser*.

A mudança de nível de *ser* é extremamente facilitada com o esforço e a disciplina de uma Escola Iniciática, em que se dá especial ênfase ao nível de *ser*. De acordo com tais Escolas, não se poderá adquirir mais conhecimento enquanto não se modificar o seu *ser*.

O que é ser líder



Martin Luther King



Dalai Lama



Irmã Dulce



Gandhi

servidor?



Chico Xavier

*Diz a lenda que, um dia, abandonada sob a terra fria.
A semente cansada perguntou ao Senhor:*

*–“Por que me vejo a sós, morrendo sufocada. Como quem
deve estar sob lodo e pancada. Afinal, que fiz eu?”*

Entretanto, o Senhor não respondeu...

*Mas, depois de algum tempo, ao solo que se enfresta,
maravilhosamente transformada em ramo, aroma, flor e fruto.*

Orgulhou-se de ter por privilégio e por dever o encargo de ser pão na mesa de festa.

E tocada de vida superior, agradeceu a Deus em preces de louvor.

Conta-nos outra lenda que uma ovelha esquecida em remota fazenda.

Gritou ao céu na hora da tosquia:

*–“Por que me expõe à ventania, nesta nudez tamanha?...
Olha rude tesoura que me apanha... Afinal, que fiz eu?”*

O Céu, no entanto, nada respondeu...

*Mas, depois de alguns dias, encontrou a criança que lhe vestia
a lã, sorrindo de esperança.*

*Alegrou-se anotando o seu próprio trabalho. Sustentando
o calor e doando agasalho. Em auxílio de alguém! E
agradeceu à vida a elevada missão de que fora incumbida.
Pela fonte do bem!...*

*Assim também, alma querida e boa, quando a dor te
transforme o coração em chama de sofrimento a requeimar-
te o peito. Não reclames, perdoa. E nem perguntes, ama!...*

*De todo golpe humildemente aceito Deus fará, nascedouro
alto e fecundo de paz, felicidade, ensino e elevação que se
façam degraus de perfeição pelos quais o Céu desça e
felicite o mundo!...*

*Aprendemos a dar o teto, a escola, o prato, a veste e a luz que
asserena e consola. Onde a penúria geme e onde a sombra se
avulta, de vez que só retemos o que damos.*

*Entretanto, jamais nos esqueçamos daquela caridade doce
e oculta. Quanta vez desprezada e incompreendida. Que
trabalha e se esquece a fim de sustentar as construções da vida! ...*

Porque somente o amor incontroverso. A sofrer e a calar para melhor servir.

É o centro de equilíbrio do Universo. O apoio do presente e a força do porvir.

Poema retirado do livro “Maria Dolores”, psicografia de Francisco C. Xavier



Madre Teresa de Calcuta

DIRIGENTE? EU?

Sandra Regina Pizarro

É difícil entender que pessoas esclarecidas, muitas delas no grau de Discípulos de Jesus, não aproveitem a oportunidade de servir

Todo trabalho organizado deve ter uma equipe entrosada, consciente de suas tarefas e responsabilidades, além de um dirigente das atividades. Na Evangelização Infantil não é diferente.

Acreditamos que todo voluntário que se propõe a doar seu tempo e suas capacidades em benefício das crianças já passou por uma Escola de Aprendizagem do Evangelho (EAE), ou ainda a está frequentando, fez o curso de preparação para evangelizador infanto-juvenil e conhece a importância de sua participação no desenvolvimento espiritual de cada uma delas. Deve ser uma pessoa cheia de alegria e entusiasmo, dedicada, capaz de promover um ambiente harmonioso e, sobretudo, ter experiência como evangelizador.

Se essas são características esperadas de todo evangelizador, por que a recusa ou o temor de revezar essa função de dirigente entre os membros da equipe? A função não traz destaque para ninguém e nem o torna o “dono” do trabalho.

Será por falsa modéstia? Por que não se considera capaz de realizar uma tarefa que lhe foi confiada? Ou ainda será por pensar que pelo fato de “somente dar aulas” para as crianças lhe serão eximidas as responsabilidades?

É oportuno refletir sobre o modelo hierárquico no qual ainda se baseiam muitas de nossas atividades. De acordo com esse modelo, o dirigente manda e os demais obedecem. E, ao obedecerem, muitas vezes “lavam as mãos”, pois, se a tarefa resultar em fracasso, “a culpa é do dirigente”. A responsabilidade recai somente sobre o dirigente, tornando este posto ainda mais assustador e penoso e, conseqüentemente, mais difícil de ser preenchido.

É difícil entender que pessoas esclarecidas, muitas delas no grau de Discípulos de Jesus, não aproveitem a

oportunidade de servir. Parece que só aprenderam a teoria, mas não absorveram esses ensinamentos para colocá-los em prática.

É importante que nos preocupemos em capacitar mais e mais voluntários, mas é preciso que cada um esteja realmente preocupado com sua Reforma Interior, no constante esforço de vencer as más tendências como as mais diversas manifestações do orgulho. Sobre a humildade (virtude contrária ao orgulho), sempre recorro um artigo publicado em O Trevo (agosto de 1998) que dizia: “(...) Humildade é reconhecer realmente o que se é. Nem mais nem menos. (...) Quando Jesus disse “Eu sou o Caminho, a Verdade e a Vida”, o Mestre estava exercendo sua humildade, pois reconhecia exatamente aquilo que era e é, não se escudando numa falsa modéstia. Se eu falar isso que Jesus falou, estarei extrapolando. Se eu falar que não estou me reformando intimamente, que ainda não tenho condições de ser útil ao dar uma aula, ao colaborar com uma assistência espiritual ou ao atuar numa frente de trabalho social, também não estarei sendo humilde, porque não estarei me reconhecendo naquilo que já sou.”

Talvez seja esse o ponto de tanta recusa de compromissos: Reforma Íntima. Para isso, o estudo realizado no grupo de evangelizadores proporciona momentos de reflexão, confiança na equipe e propostas de aperfeiçoamento pessoal e do trabalho. Se, diferentemente do modelo hierárquico, a equipe dividir as responsabilidades, tomando iniciativas, a função de dirigir não será difícil nem pesará.

Portanto, você também pode ser dirigente, pois nunca estará sozinho.

Sandra é do CE Vinha de Luz Regional SP Centro



JUNTOS POR UM SÓ IDEAL

Bárbara Paludeti

Muitos participantes lamentam pelo fim do Encontro, já que a impressão que temos é que estamos em um mundo paralelo onde todo mundo se respeita, se gosta e torce pelas mesmas coisas

Vale do Paraíba, 5 de março de 2011. Quase 800 jovens presentes. Dentre eles, quatro argentinos e uma baiana que vieram nos prestigiar.

Esse foi o começo do fim do Encontro Geral de Mocidades Espíritas da Aliança Espírita Evangélica, afinal, há mais de um ano que estamos nos preparando intensamente para essa caminhada.

“Luz... Mocidade... Ação” foi o tema do Encontro de 2011. E foram estas três palavrinhas que nos permearam durante todo o planejamento do evento. Luz para encontrarmos soluções para problemas muitas vezes insolúveis. Mocidade para nos lembrarmos do nosso ideal comum. E Ação para agirmos com a cabeça no lugar e sempre unidos.

Foram quatro dias de sentimentos aflorados que nos fizeram, por vezes, perder o fôlego. Quatro dias conhecendo novas pessoas que sabem exatamente o que é Mocidade, ou melhor, que sentem a Mocidade assim como nós.

Muitos participantes lamentam pelo fim do Encontro, já que a impressão que temos é que estamos em um mundo paralelo onde todo mundo se respeita, se gosta e torce pelas mesmas coisas. E nós, voluntários antigos, sempre alertamos e ponderamos: “faça do seu dia-a-dia um constante Encontro Geral”.

Tivemos dificuldades mil, tanto no pré-Encontro quanto lá no calor do momento, mas o banho frio, a chuva e o deslocamento excessivo são colocados em segundo plano quando vemos os sorrisos estampados nos rostos dos jovens e recebemos relatos carregados de emoção.

Que possamos todos ser Luz para fazer a diferença no mundo. Que possamos continuar trabalhando pela Mocidade para fazer a diferença no mundo. Que possamos Agir de acordo com os ensinamentos do Mestre para fazer a diferença no mundo.

Avante, jovens! O Carnaval 2012 está logo aí e a Mocidade tem muito mais a mostrar durante todo este ano que está só começando.

Bárbara é da Regional ABC

MINHA RGA 2011, NOSSA RGA 2011

E escrever sobre a Reunião Geral da Aliança (RGA) 2011 é escrever sobre sentimentos. Afinal, o tema “Confraternizar Para Melhor Servir” é, por si só, um estímulo aos sentimentos.

Desde a Plenária de Abertura até a Plenária de Encerramento, com a harmonia das músicas cantadas por todos, as saudações feitas entre as Casas e as Regionais e as mensagens preparadas pelos companheiros, o sentimento de confraternização falou mais forte.

A confraternização durante as refeições, como Jesus fazia, proporcionou momentos de pura alegria entre irmãos. Mas foram os Módulos que constituíram a alma da RGA. Tive o privilégio de assistir numa sequência que me levou numa viagem, partindo da interiorização e chegando ao mais sublime sentimento universalista.

O início dessa minha viagem começa com o “eu”. Pela manhã de domingo assisti ao *Módulo Reforma Íntima*. Por evidente, sem reforma íntima não há vivência do Evangelho e não se confraterniza para melhor servir. Com o direcionamento dos monitores e o compartilhamento das vivências entre os companheiros participantes do Módulo, levei para minha vida a preciosa lição da dificuldade da mudança interior e do prazer desta realização. Ver as vitórias dos companheiros e suas lutas

atuais fez surgir em mim sentimentos de verdadeira admiração por aqueles que estavam comigo naquele Módulo e de estímulo para as minhas próprias conquistas.

Na tarde de domingo, minha viagem prosseguiu passando da análise do “eu” para a análise do “nós”, no *Módulo Humanização na Casa Espírita*. Começava aqui a confraternização para melhor servir. A dinâmica de apresentação dos participantes do Módulo trouxe à tona, logo de início, sentimentos de fraternidade. Apresentar-se para desconhecidos nem sempre é fácil, mas romper essa barreira nos aproximou. Abraçamo-nos, começando aí a humanização entre nós. Pensamos juntos sobre as dificuldades de relacionamento na Casa Espírita, com a proposta de realizar tais atos concretamente, como Jesus, que esteve presente na fala dos companheiros e foi a principal referência para a humanização da Casa Espírita. A pergunta-chave levantada por uma companheira da Regional Ribeirão Preto era a seguinte: O que faria Jesus ante as dificuldades? Ao fim, confraternizamos com a frase de Jesus: “Meus discípulos serão conhecidos por muito se amarem”. Pura emoção.

No dia seguinte, no *Módulo FDJ*, transcendemos da Casa Espírita e passamos a confraternizar na Fraternidade dos Discípulos de Jesus. Fomos levados pela dinâmica a refletir como o discípulo pode confraternizar para melhor servir e concluímos que ele deve fazer a sua parte exemplificando, inspirando as pessoas, provocando o despertar e a disponibilidade naqueles próximos mais próximos. Sentimos juntos, com muita emoção, que o Discípulo deve sempre procurar acender a chama do ideal em si, oferecendo a cada irmão o que de melhor dispõe. Com isso, confraternizamos ao servir. Encerramos ao som de “Heal the World” (Cure o Mundo), gravando em nossos corações que servimos melhor em fraternidade.

Por fim, fechei minha viagem pelo *Módulo Conceitos de Aliança*. Não por acaso. Do “eu” da reforma íntima, passando pelo “nós” da Casa Espírita e transcendendo através da Fraternidade dos Discípulos de Jesus, chegamos ao ideal do coletivo maior, a Aliança em Cristo. A dinâmica proposta pelos monitores nos fez retornar no tempo e lembrar o que nos trouxe à Aliança. Cada um dos participantes falou de sua experiência, e cada um de nós se reconheceu na vivência do outro. Difícil foi segurar as lágrimas. Reconhecemo-nos mutuamente e nos abrimos. Expor sentimentos a desconhecidos é muito difícil. Mas não éramos desconhecidos. Éramos irmãos. Irmãos em Aliança. Assim, vivenciamos ali a Aliança e a sua razão de existir. E reforçamos o sentimento de que a Aliança somos nós!

Na Plenária de Encerramento, terminamos nosso encontro com a música “Amigos para Sempre”. Nunca o refrão desta música fez tanto sentido. De fato, sentimos que “amigos para sempre é o que nós iremos ser, na primavera ou em qualquer das estações, nas horas tristes, nos momentos de prazer, amigos para sempre”!

Essa foi a minha RGA 2011. E a sua, como foi?

Polo 4 - Ribeirão Preto.

IMPRESSÕES

Queridos amigos em Aliança:
Existem certos momentos em nossa vida que são inesquecíveis. E, se eu fosse enumerar os motivos pelos quais a RGA de 2011 foi inesquecível para mim, este texto ficaria enorme.

Começando pela organização, que nos proporcionou um encontro cheio de luz, amor e principalmente confraternização.

Aos amigos da hospitaleira e agradável cidade de São José dos Campos fica o meu abraço fraterno e o reconhecimento pelos seus esforços intermináveis para que nós que viemos de outras cidades nos sentíssemos bem acolhidos e confortavelmente instalados. Que a Luz esteja sempre com vocês!

E o que falar dos amigos que revi e das amizades que lá conquisei? Dos abraços carinhosos e fraternos que troquei? Das lágrimas que derramei e dos sorrisos que estampeei em meu rosto?

Somente numa RGA isso é possível, pois é o encontro de pessoas que têm um objetivo em comum, que é o de propagar o Evangelho do mestre Jesus a todos os que quiserem recebê-lo.

Aos amigos do grupo Castelã fica também o meu abraço e minha gratidão pela alegria que me proporcionaram com cada música que cantaram e me tocaram.

Quero agradecer também aos companheiros do módulo Conceitos de Aliança pela confiança e a oportunidade de trabalho e aprendizado.

E, por último, fica aí o meu convite a todos aqueles que ainda não sentiram a emoção de participar de uma RGA. Que se organizem para que daqui a um ano somem-se a nós para que possamos fortalecer esse movimento de amor e fraternidade que é a Aliança.

Que a paz de Jesus nos envolva a todos.

Sérgio Silvestre de Oliveira – CEAE Jd Marília – Regional SP-Leste

Foi a primeira vez que fomos à RGA. O evento tem uma atmosfera muito agradável, desde a abertura até o encerramento, demonstrando a confraternização de pessoas diferentes, de lugares diferentes, mas unidos por um mesmo ideal. Sentia-se no ambiente uma energia muito boa, vibrante, capaz de não deixar ninguém desanimar. Um momento marcante foi cantar a Prece dos Aprendizes, uníssonas 400 vozes, numa mesma harmonia, voz e sintonia.

Nos módulos, pudemos perceber que aquele trabalho aparentemente pequeno na nossa casa espírita toma dimensões enormes quando unidos aos trabalhos de outras casas e pessoas. O verdadeiro espírito de Aliança.

*Juliana Monteiro e João de Sá Brasil
Lima – CEAE Perdizes*

Para os discípulos, os módulos apresentados na RGA trouxeram a luz, a chama necessária existente em cada um de nós, de ser ferramenta de Jesus.

Levantar a bandeira da FDJ é como o raio de sol que brilha através dos trabalhos a nós direcionados.

Coordenação RGA - polo 4

F.E. Amor e Luz
Serrana/MG
Regional Minas Gerais

“O arrependimento é o primeiro passo para o pagamento de nossas dívidas.”

Costumo me arrepender das coisas que faço, porém, não peço desculpas pelas minhas atitudes, acabo deixando passar a oportunidade de falar do meu arrependimento com quem magoei. Agora na EAE, pelos ensinamentos que recebo, começo a compreender que preciso melhorar esta minha dificuldade.

Roseli Calixto - 1.ª turma

CEAE Geraldo Ferreira
Santo André/SP
Regional ABC

“A vida é mudança; o dia de amanhã será diferente e marcará a vitória, se a diferença for para melhor.”

Procuo aprender com meus erros, analisando fatos e conversas do meu cotidiano ou acontecimentos que chegam ao meu conhecimento. Percebo melhor minhas falhas, tentando evitá-las, o que me faz sempre pedir forças para as mudanças necessárias em minha vida, sejam quais forem, desde que sempre para melhor.

Douglas Gameiro - 37.ª turma

CEAE Genebra
São Paulo/SP
Regional SP-Centro

“O mundo desengana e justifica o pessimismo de muitos, mas este julgamento é uma visão imperfeita.”

Costumamos culpar por nossos fracassos as desilusões com as mazelas do mundo. Tento mudar minha postura, aprendendo que apesar das injustiças, da desonestidade, devo ser justa e honesta. Tento aprender que apesar de minhas limitações e dificuldades, devo procurar superá-las e utilizá-las no aprendizado do caminho do bem.

Jeovana Alves Rodrigues - 113.ª turma

C.E. Jesus de Nazaré
São Paulo/SP
Regional São Paulo Norte

“Toda virtude que se conquista é uma porta nova que se abre para um mundo melhor.”

Se eu conseguir conquistar algumas virtudes, sempre estarei dando um passo para frente na minha reforma íntima e chegar até aonde pretendo conquistar, que é o caminho do bem, só assim a porta nova se abrirá através da minha luta para um mundo melhor.

Fátima Dias - 27.ª turma

F.E. Caminhar
Mauá/SP
Regional ABC

“A finalidade da vida é a glorificação de Deus nas almas.”

Julgava que essa glorificação estava muito longe de mim, mas, na EAE aprendi que Deus não é inalcançável, está sempre ao nosso lado, basta querer. Sigo aprendendo um pouco mais sobre sua maravilhosa criação, glorificando Deus em tudo e principalmente na minha alma.

Josiane Mendes - 8.ª turma

CEAE Perdizes
São Paulo/SP
Regional São Paulo Centro

“O arrependimento é o primeiro passo para o pagamento de nossas dívidas.”

Já me arrependi do que fiz e do que deixei de fazer. Tomamos decisões erradas por falta da consciência maior sobre nós mesmos, das nossas necessidades, pelo orgulho, vaidade, maledicência... Na desconexão com o plano superior ficamos mais suscetíveis a decisões e atos errados, porém, o divino nunca erra, os homens, sim, daí a necessidade do orai e vigiai.

Jorge Luíz Azevedo - 15.ª turma

N.E. Maria de Nazaré
Praia Grande/SP
Regional Litoral Sul

“Somente após superar o transitório poderá o aprendiz conquistar a individualidade eterna.”

Sou capaz de ver e sentir o transitório? Muito pouco, pois, percebo que estou sempre atrás do passageiro, deixando-me levar pela ilusão. Preciso colocar mais energia na ligação com o mais alto, melhorar minha reforma íntima, buscando a conquista da paz eterna, é o aprendizado da EAE.

Honorato Perini - 2.ª turma

EAED CEAE Machado
Ribeirão Preto/SP
Regional Ribeirão Preto

“Diante da noite não acuse as trevas. Aprenda a fazer lume.”

Pessimista, diante de qualquer dificuldade fazia trevas em minha vida, porém, percebia que tudo se tornava mais difícil de resolver. Hoje, com os ensinamentos da Doutrina Espírita já consigo transformar as trevas em luz, assim, a noite é necessária para que o sol possa brilhar em uma nova manhã e novo recomeço.

Rosângela Aparecida dos Santos Machado - EAED

G.E. Sintonia Fraterna
Santos/SP
Regional Litoral Centro

“O homem retarda, porém a lei o impulsiona.”

Sempre procurei o caminho mais fácil, a porta larga, aproveitando a vida, mas, minha vida era um vazio, sempre “desevoluindo”. Na EAE compreendi que foram anos retardando minha evolução, mas, a lei do amor tomou conta de mim, me impulsionando no caminho do bem, na busca de novos horizontes e conhecimentos.

Marcelo Assunção - 3.ª turma

Austrália

A 6ª. Reunião Regional da Austrália aconteceu nos dias 5 e 6 de fevereiro de 2011 em Melbourne com a participação dos centros de: Sydney - Seed of Light e Sunflower; Melbourne - Paul & Stephen; Adelaide - Light & Peace; e Brisbane - recém-formado: Allan Kardec Spiritist Centre.

Houve a participação de um Grupo da Nova Zelândia (Allan Kardec Spiritist Group of New Zealand) que está começando a conhecer o trabalho da nossa Aliança na Austrália.

No sábado, tivemos a nossa reunião administrativa seguida pelos trabalhos no Paul & Stephen, onde todos os centros tiveram a oportunidade de participar e trocar experiências.

Várias atividades foram agendadas para esse ano, incluindo as visitas de palestrante entre as casas espíritas da Oceania, ligação entre as Casas Espíritas.

No domingo, nos encontramos na casa do Tarso, onde tivemos a primeira palestra remota via Internet (skype) com Edeldo Junior sobre o livro "No tempo do comandante". Nossos agradecimentos ao Grupo de Apoio ao Exterior pela ajuda no uso dos meios de comunicação que possibilitaram a palestra remota.

Visita às regionais BA/CE e PE /AL

Essa visita foi diferente, pois, por várias situações, os nossos companheiros que compõem a diretoria da Aliança não puderam participar, ficando a encargo das Casas Conselheiras a oportunidade de vivenciar a troca e fraternidade entre todos os nossos irmãos da Aliança. Assim, chegando na hora do embarque, encontramos nossos companheiros Ubiraci e Márcia, do CE Irmão Alfredo, da Regional São Paulo Sul, e na cidade de Petrolina/PE fomos recebidos pelos nossos companheiros Pedro e Mara.

No dia 5 de fevereiro, reunindo a nossa equipe de visita, o nosso companheiro Juninho, representando a Coordenação de Mocidade Espírita, com reunião na AME (Associação Médico Espírita) com as equipes que compõe a regional PE/AL para conversas diversas sobre os rumos que estão sendo tomados na expansão e divulgação da mensagem consoladora do Cristo. A troca, interação e fraternidade foi nosso ponto forte, onde vivenciamos dificuldades e desafios comuns a todas as regionais e grupos da Aliança. Talvez uma das frases que mais marcaram a reunião foi "A Aliança é uma rede".

Após o almoço participamos de nova reunião, agora na Fraternidade Discípulos de Jesus, na cidade de Petrolina, onde dividimos os participantes em dois grupos, um conversando sobre Mocidade Espírita, implantação e desafios, e o outro grupo falando sobre Escola de Aprendizes do Evangelho. Nesta reunião tivemos a participação dos companheiros de Salvador.

À noite, participamos do trabalho de Samaritanos, que visa dar apoio e fortalecimento às casas da Regional.

Na manhã do dia 6, em Juazeiro, participamos da Cerimônia de Ingresso na Fraternidade dos Discípulos de Jesus das duas regionais, momento de intensa alegria e fraternidade. Após a cerimônia participamos de reunião da Regional BA/CE, onde foram apresentados desafios e metas, e a expansão de novas frentes de trabalho.

No período da tarde, reunidos na casa de nosso companheiro Pedro, conversamos com nossas companheiras de Salvador, compartilhando experiências, vivências e fraternidade.

Aprendemos e compartilhamos muito, mostrando que o ideal de Aliança está presente em todos os núcleos de voluntários que abraçam o ideal. Reencontramos vários irmãos e retornamos mais fortalecidos para as nossas atividades de divulgação e expansão do Cristianismo Primitivo.

Aos nossos amigos e irmãos das Regionais de PE/AL e BA/CE o nosso coração em fraternidade.

*Relato elaborado pelos companheiros Julio Isao e Carla Deri
CEAE Caraguatatuba/Reg Vale do Paraíba Sul*



CURSO DE ESPIRITISMO

0800-110164

HORÁRIO COMERCIAL

Projeto para expositores de EAE e CM na Internet

O documentarista e escritor Edeldo Junior, diretor do documentário "A Influência de Edgard Armond no Movimento Espírita" e autor do livro "No Tempo do Comandante", criou um blog para assuntos por ele pesquisados sobre a Doutrina Espírita. No blog o confrade disponibiliza também aulas em vídeo da Escola de Aprendizes do Evangelho e do Curso de Médiuns. O projeto é postar uma aula de cada curso citado por mês. Com isso a ideia é auxiliar os expositores e dirigentes da EAE e CM.

